

INCENTIVO ÀS PRÁTICAS LITERÁRIAS: A CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NA CIDADE DE CHAPECÓ (SC)

Tatiana Fátima Rehbein Ravello¹
Carlos Gustavo Martins Hoelzel²

RESUMO: Este artigo é resultado de uma pesquisa acerca dos principais incentivos às práticas literárias desenvolvidas pela Secretaria de Cultura de Chapecó (Santa Catarina) no período de 1940 a 2013, as quais culminaram no esforço coletivo do poder público municipal e da sociedade civil para a construção de políticas públicas culturais (e que ainda estão em fase de desenvolvimento).

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas culturais. Práticas literárias. Gestão cultural.

1 INTRODUÇÃO

Sendo o idioma um sistema de expressão e comunicação compartilhado com os membros das comunidades, a leitura pode ser vista como um instrumento de poder, que assumiu através dos tempos um papel de relevância sócio-cultural indiscutível. Embora decodificar os signos seja uma de suas funções, seu desempenho vai além: a leitura apresenta cenários (reais ou imaginários), personagens, narrativas, conteúdos e formas que tendem a melhorar a relação do homem com o meio (mundo).

Acreditando que o hábito de ler exerça grande força e abra novas perspectivas de vida e de visão de mundo em um contexto social, político, econômico e cultural, é que este trabalho tem sua importância/justificativa, ao pesquisar as práticas literárias e os incentivos públicos à área na cidade de Chapecó (SC). Assim, o **objetivo principal** é estudar o histórico de ações de incentivo público relacionadas ao livro, leitura e literatura realizadas pelo município de Chapecó entre 1940 e 2013, via Secretaria de Cultura, que culminaram na criação de políticas públicas para a cultura da cidade. Tendo ainda como **objetivos específicos:** (i) mapear as principais ações municipais públicas de incentivo às práticas literárias realizadas desde 1940; (ii) listar eventos literários já realizados em Chapecó desde 1940; (iii) abordar o Plano Municipal de Cultura de Chapecó.

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se de *pesquisa bibliográfica*, que segundo Gil (1991, p.48) é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente

¹ Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Especialista em Gestão Cultural e Mestranda no Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail de contato: tatiana.rehbein@yahoo.com.br

² Doutor em Engenharia de Produção. Professor no Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail de contato: carlos.cal.ufsm@gmail.com

de livros e artigos científicos”. Para o autor, após a elaboração do plano de trabalho, é necessário identificar as fontes capazes de fornecer as informações necessárias. As fontes bibliográficas podem ser livros de leitura corrente (que abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários), livros de referência remissiva: catálogos; e informativa, os quais são: dicionários, enciclopédias, anuários e almanaques. Além disso, inclui publicações periódicas: jornais, revistas e impressos diversos. Para a obtenção das respostas do tema escolhido, foi necessário cruzar informações de diversos autores sobre os assuntos delimitados, a fim de alcançar novos conhecimentos. Por fim, e não necessariamente nessa ordem, foi preciso realizar um *estudo de caso*, que conforme Gil (1991, pg. 58) é “caracterizado pelo estudo [...] de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Para tanto, a construção das política públicas para a cultura em Chapecó foi analisada.

O processo colonizatório da região Oeste do estado de Santa Catarina foi marcado pela presença e a instalação de grandes empresas e imigrantes (e migrantes), que foram para essa região em busca de trabalho. Esse processo conferiu grandes avanços à cidade, deu à ela um forte potencial econômico e fez dela uma das maiores economias de Santa Catarina. Porém, em meio a esse crescimento, partes importantes para o desenvolvimento sócio-cultural da população foi ficando aquém da realidade. Com base nisso, o estudo pretende demonstrar, a partir de embasamento teórico, a importância de políticas públicas culturais para o livro e leitura em uma cidade, em especial, para Chapecó.

2 CHAPECÓ: DONDE SE AVISTA O CAMINHO DA ROÇA

Chapecó é palavra de origem Kaingangue com interpretações diferenciadas: "chapadão alto", "chapéu feito de cipó" e "põe no chapéu". Segundo pesquisas feitas pelo Dr. Selistre de Campos, a palavra origina-se dos termos "echa" + "apê" + "gô" que, na língua dos nativos, significa "donde se avista o caminho da roça". A denominação foi oficializada em 25 de Agosto de 1917, por ocasião da sua emancipação, através da Lei nº 1.147 do governo estadual. Na época, Chapecó tinha como base territorial a região conhecida como Oeste catarinense, não havendo limites político-administrativos.

Outro fator que possibilitou a exploração efetiva da atual região oeste catarinense foi a delimitação final da fronteira entre Brasil e Argentina, em 1895, porém a região continuou contestada num conflito entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Essa disputa ficou conhecida como a Guerra do Contestado, a qual ocorreu entre o período de 1912 a 1916, e

consistia na luta pela posse de terras, envolvendo caboclos, fazendeiros e empresas colonizadoras. Em 06 de março de 1917, conforme Alba (2002, p.17) através da Lei nº 1.146, encerram-se todos os trâmites legais que puseram fim as disputas entre Paraná e Santa Catarina. Ainda segundo o autor, em 25 de agosto de 1917, através da Lei nº 1.147, Santa Catarina incorporou um território de 28.000 km² e dividiu a área em municípios: Mafra, Porto União (atual Joaçaba) e Passo dos Índios (atual Chapecó).

O processo de colonização dessa região ficou a cargo das Empresas Colonizadoras que, através de acordos firmados com o Governo Estadual, receberam em forma de concessão ou aquisição a baixos preços as terras que não possuíam registro de propriedade (as chamadas terras devolutas). Como contrapartida, as Empresas Colonizadoras ficavam obrigadas a efetuar a demarcação do território, abrir estradas e povoar efetivamente a região. A partir da atuação das Companhias, as terras foram vendidas a europeus ou a descendentes do Rio Grande do Sul, especialmente italianos, alemães e poloneses. Em muitos casos, as terras já estavam ocupadas por comunidades indígenas ou por caboclos; fato que imprimiu diferentes nuances étnicas, religiosas e sociais no espaço em questão³.

E os imigrantes chegaram. Em verdade a grande maioria era composta por migrantes. Fizeram-se pioneiros. Desbravadores. Legítimos bandeirantes na heroica faina de civilizar este sertão. Com eles o progresso, as estradas, o trabalho. E os frutos deste. A verdadeira religião, livre de fanatismos tão comuns por estas bandas. A ordem. A lei. Com muito sacrifício e honestidade, do nada construíram uma terra próspera. Estes valorosos heróis são fortalezas de integridade moral. Faróis onde antes só havia escuridão (PICOLI, 2011, p.1 e 2).

Assim, Bruno Antônio Picoli inicia o seu artigo⁴, retratando como eram (e ainda são) vistos os responsáveis pelo processo colonizatório na região oeste de Santa Catarina, a terra que estava “fadada pela natureza a ser o verdadeiro Éden” (COSTA, 1929). E continua seu trabalho demonstrando a quase “obsessão” pela propriedade de terra.

Não é a propriedade nominal apenas. A posse legal sobre a terra justifica-se, no imaginário coletivo, como meio para a ação transformadora pelo trabalho. Tirar a terra do mato (não é só tirar o mato da terra), construir um quintal, zelar por uma bela horta ou pomar, edificar a morada nas proximidades destes, é inserir-se nos padrões do grupo. Não o fazer é ser alvo de censura, fofocas depreciativas, exclusão dos privilégios do pertencer. É a perda – fruto de uma suposta negligência – de seu estatuto de ser humano superior (PICOLI, 2011, p.5).

³ Até aqui, o texto é baseado na seguinte fonte:

<<http://www.chapeco.sc.gov.br/chapeco/historico.html#/colonizacao>>

⁴ Publicado na Revista Semina V10 - 2º Semestre/2011

Toda essa preocupação com o tempo aproveitado para o trabalho fez com que muitas famílias não investissem na educação formal, provendo os filhos (homens) com terras para a reprodução econômica no futuro (VICENZI, 2008, p.35). Nesse contexto, o incentivo às práticas literárias também foi relegado.

Chapecó é, hoje, a capital brasileiro da agroindústria e capital catarinense de turismo de negócios. Possui uma população estimada em 189 mil habitantes e é a sexta cidade mais populosa de Santa Catarina, sendo a mais populosa do interior do estado. Os indicadores sócioeconômicos da cidade estão entre os mais elevados do país, onde estão instaladas, atualmente, algumas unidades industriais processadoras e exportadoras de carnes de suínos, aves e derivados (como a Aurora e a Brasil Foods SA)⁵. Seu parque industrial é diversificado, sendo que os setores que mais se destacam o metalmeccânico (que vem se especializando na produção de equipamentos para frigoríficos), o de plásticos e embalagens, transportes, móveis, bebidas, softwares e biotecnologia. A construção civil e o comércio são também importantes fonte de renda.

A região tem grandes perspectivas derivadas da posição central que ocupa no Mercosul, do alto potencial, da agropecuária e da disponibilidade de energia elétrica. É um local cheio de possibilidades para captação de recursos em prol de projetos que promovam uma mudança significativa no seu cenário cultural; falta ainda a conscientização (e o conhecimento) sobre a importância dessas iniciativas. Uma das metas de trabalho do Plano Municipal de Cultura de Chapecó é apresentar aos empresários locais as potencialidades culturais (e comunicacionais) das atividades que são desenvolvidas pela comunidade chapecoense, bem como demonstrar como funcionam os mecanismos de incentivos fiscais existentes no país, os quais beneficiam projetos e empresas.

O cenário cultural chapecoense tem avançado e ganhado novas perspectivas, a partir das iniciativas coletivas que estão aparecendo. A cidade, e sua comunidade, tem se modificado. Mas ainda é preciso fazer mais.

3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas e os esforços que envolvem a valorização cultural há relativamente pouco tempo entraram definitivamente no cenário de incentivo à cultura no Brasil. Apesar das discrepâncias da extinta Lei Sarney (1986-1990), ela foi a primeira lei

⁵ A cidade realiza, periodicamente, importantes eventos, destacando-se as feiras multissetoriais.

federal que beneficiava artistas e produções culturais no Brasil. Mas as políticas públicas não se configuram somente como um mecanismo de dedução de impostos em prol da cultura, elas são conjuntos de ações voltadas à garantia dos direitos sociais, configurando um compromisso público que visa dar conta de determinada demanda (MINC, 2008). Em um dos instrumentos de expansão do acesso à cultura situa-se a sistemática dos incentivos, que pode ser implantada no âmbito da União, de cada estado ou dos municípios.

O artigo V da Constituição Federal de 1988 atribuiu ao Poder Público, a competência de proporcionar a todos os brasileiros os meios de acesso à cultura. Isso significa que todos os cidadãos têm esse direito e que deve ser garantido tanto pela União, quanto pelos governantes estaduais e municipais. Assim sendo, a atribuição dessa competência administrativa sinaliza a importância do direito de acesso à cultura e que deve ser garantida.

Principalmente, a partir de 2003, durante o governo do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o esforço público da União em garantir ao cidadão brasileiro o acesso aos bens culturais, sejam eles tangíveis (cultura material) ou intangíveis (cultura imaterial), foi intensificado com ações e medidas diferenciadas, as quais fizeram com que a produção cultural brasileira obtivesse expressividade nacional e internacionalmente.

No final do seu segundo mandato presidencial, o então Ministro da Cultura João Luiz Silva Ferreira, mais conhecido como Juca Ferreira (sucessor de Gilberto Gil), finalizou e encaminhou o Plano Nacional de Cultura (PNC), o qual foi instituído pela Lei 12.343 de 02 de dezembro de 2010. Os principais objetivos do PNC são:

o fortalecimento institucional e a definição de políticas públicas que assegurem o direito constitucional à cultura; a proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; a ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território; a inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico e o estabelecimento de um sistema público e participativo de gestão, acompanhamento e avaliação das políticas culturais (ONLINE, Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->)

O Plano detém-se na implementação de políticas de longo prazo (2010-2020) voltadas à proteção e promoção da diversidade cultural brasileira, expressa em práticas, bens e serviços, e organizadas em 53 metas (publicadas em um documento oficial⁶ em dezembro de 2011, durante o Governo da Presidente Dilma Rousseff, e a gestão do Ministério da Cultura por Ana de Hollanda), as quais têm seus objetivos planejados a partir de discussões com a sociedade e gestores públicos (consultas públicas antecederam o PNC).

⁶ Disponível em:

<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS_PNC_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7>

A primeira meta do PNC trata da institucionalização e implementação do Sistema Nacional de Cultura (SNC)⁷, com 100% das Unidades da Federação (UF) e 60% dos municípios com sistemas de cultura institucionalizados e implementados. Para adesão ao SNC é necessário que os municípios assinem e publiquem no Diário Oficial da União (DOU) acordo de cooperação federativa, juntamente com seus elementos constituídos e institucionalizados, quais sejam:

secretaria municipal de cultura ou órgão equivalente, conselho municipal de política cultural, conferência municipal de cultura, plano municipal de cultura e sistema municipal de financiamento à cultura com existência obrigatória do fundo municipal de cultura, em relação ao total de municípios (ONLINE, disponível em:<www.cultura.gov.br/documents/10883/13075/METAS_PNC_final.pdf/682b8507-e451-4a44-8a4e-f9c30587e6e7>)

Em 2009, a gestão pública municipal de Chapecó (SC) organizou-se, durante a Conferência Municipal de Cultura, para elaborar diretrizes norteadoras do Plano Municipal de Cultura, e em 2010, representantes setoriais da Cultura auxiliaram no processo definitivo da construção do documento, a partir de reuniões junto à comunidade. Foram quatro meses de discussões (consultas públicas) acerca das metas de um planejamento de longo prazo, até que em outubro de 2010, o Plano foi finalizado. Paralelamente, seguindo a meta 1 do PNC, foram criados: o Sistema Municipal de Cultura, Lei Municipal de outubro de 2010, e os procedimentos da carta de adesão ao Sistema Nacional de Cultura⁸.

A partir desse movimento, agora consolidado, houve uma potencialização expressiva nos diversos segmentos culturais.

3.1 Plano Municipal de Cultura de Chapecó

Depois de muito diálogo entre o poder público municipal e a sociedade civil, em 16 de outubro de 2010, o texto do Plano Municipal de Cultura de Chapecó foi finalizado e o resultado das discussões apresentado por um representante de cada um dos nove grupos de trabalho⁹. Para nortear e facilitar o trabalho, os grupos se basearam nos cinco eixos da Conferência Nacional de Cultura, amplamente discutidos e revisados, sendo eles: produção

⁷ O SNC é um modelo de gestão criado pelo Ministério da Cultura para estimular e integrar as políticas públicas culturais implantadas por governo, estados e municípios, com o objetivo de descentralizar e organizar a cultura do País, a fim de que todos os projetos tenham continuidade, mesmo com a alternância de governos. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/cultura/iniciativas>>

⁸ Este é um resumo feito pela autora desta monografia, porém as informações estão contidas no documento oficial “Plano Municipal de Cultura”. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-secul-/downloads.html>>

⁹ Para fundamentar o Plano Municipal, a FCC realizou reuniões periódicas de nove grupos (áreas culturais) com as diretrizes gerais e específicas para as dezenove setoriais constantes no PNC.

simbólica e diversidade cultural; cultura, cidade e cidadania; cultura e desenvolvimento sustentável; cultura e economia criativa; gestão e institucionalidade da cultura.

Todas as diretrizes do Plano foram elaboradas com base nos eixos citados anteriormente, porém com ações condizentes ao município de Chapecó, de acordo com a realidade da cidade. Dentre as propostas, projetos e ações setoriais para a Literatura, Livro e Leitura estão:

- Promover oficinas e cursos de capacitação em produção textual para profissionais e estudantes;
 - Investir em materiais de divulgação de atividades, trabalhos, eventos, ações que envolvem a leitura, a literatura e o livro bem como a biblioteca pública municipal;
 - Dinamizar espaços de bibliotecas, especialmente no que se refere a alojar eventos ligados à área;
 - Criar projeto que vise divulgar as atividades literárias além dos espaços habituais de leitura;
 - Criar um colegiado das bibliotecas locais;
 - Criar programa municipal de leitura, livro e literatura em parceria com as redes de ensino públicas e privadas, básicas, ensino médio, técnico e superior, para alavancar o setor desde a infância até a terceira idade, garantindo acesso e valorização do cidadão através da leitura;
 - Criar um portal da produção literária local;
 - Criar projetos de leitura e produção literária nas escolas;
 - Criar um catálogo das produções literárias locais;
 - Criar edital de incentivo a formação, editoração e difusão literária local;
 - Efetivar um espaço moderno e adequado para a Biblioteca Pública Municipal
- Neiva Maria Andreatta Costella;
- Promover bianualmente a Feira do Livro de Chapecó. (PLANO MUNICIPAL DE CULTURA. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-secul-/downloads.html>>)

Conforme pode ser observado, dentre os eixos abordados pelo Plano Municipal de Cultura de Chapecó está o “literatura, livro e leitura”, cujos objetivos culminam em um processo gradativo de fortalecimento da área e dos incentivos acerca dela.

4 AÇÕES PÚBLICAS DE INCENTIVO ÀS PRÁTICAS LITERÁRIAS EM CHAPECÓ

Para esta pesquisa, citar as principais ações e iniciativas desenvolvidas pela Prefeitura Municipal, bem como os seus equipamentos culturais, via Secretaria de Cultura (SECUL)¹⁰ relacionadas às práticas literárias em Chapecó é fundamental para o seu desenvolvimento. Conforme delimitação temporal escolhida, o período observado compreenderá 1940 a 2013, no qual o conteúdo será separado cronologicamente.

¹⁰ Em janeiro de 2013, a Prefeitura Municipal de Chapecó passou por uma reforma administrativa e a Fundação Cultural de Chapecó (FCC) transformou-se em Secretaria de Cultura (SECUL).

4.1 Biblioteca Pública Municipal¹¹

Criada em 1940, através do então prefeito, 1º Tenente João Elói Mendes, sob o número 144 do Instituto Nacional do Livro (INL), a Biblioteca passou a atender o público em geral com um acervo inicial de apenas cem livros. Atualmente, são 45 mil volumes e 17 mil sócios.

A denominação Neiva Maria Andreatta Costella veio em 17 de agosto de 1984, através da Lei 2517, em homenagem à ex-funcionária que, em 1978, através de concurso público, passou a coordenar a Biblioteca. Ali, Neiva permaneceu até 1983, quando, em 25 de dezembro, por problemas de saúde, veio a falecer, aos 33 anos de idade.

Em 2009, a Biblioteca ganhou uma extensão junto à Superintendência da Grande Efapi (bairro), disponibilizando 2.200 volumes, todos catalogados e informatizados para empréstimo e pesquisa. O trabalho desenvolvido pela coordenação e por toda a equipe tem um único objetivo: atingir o maior número de usuários em todos os níveis e idades, fornecendo informações técnicas, científicas e sociológicas para difusão da leitura e literatura.

4.2 Semana do Escritor Chapecoense¹²

A Semana do Escritor Chapecoense é um evento alusivo ao “Dia do Escritor Chapecoense”, comemorado em 17 de junho, que visa fomentar a área de Literatura, através de estímulo à leitura, intercâmbio cultural e valorização dos escritores locais. Entre as atividades, ocorrem recitais, palestras, oficinas, exposições e lançamentos de livros.

A programação, que ocorre sempre de 17 a 24 de junho, encontra-se amparada pela Lei municipal nº 4.613, de 29 de outubro de 2003, idealizada pela Associação Chapecoense de Escritores (ACHE) e aprovada pela Câmara de Vereadores de Chapecó. O Dia do Escritor Chapecoense, instituído pela Lei municipal nº 3.999, de 28 de junho 1999, também é um projeto já ACHE.

Atualmente, o evento está em sua décima edição e é organizado pela Prefeitura de Chapecó, através da Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com a ACHE. A Semana do Escritor ressalta a importância do hábito de ler, incentivando a comunidade a frequentar a Biblioteca Pública, apropriando-se das obras disponíveis.

¹¹ Os dados foram obtidos a partir de *releases* jornalísticos.

¹² Dados obtidos com a ACHE e SECUL de Chapecó.

4.3 Retratos Literários

O Edital Retratos Literários acontece em Chapecó desde 2005 e objetiva o desenvolvimento cultural e a democratização do acesso à arte, à literatura e à intensificação das ações de produção, divulgação e valorização dos escritores e artistas locais. As inscrições contemplam duplas (um escritor e um artista plástico) interessadas em participar de uma exposição organizada pela Secretaria de Cultura do município, podendo se inscrever com apenas um trabalho, onde a obra do artista plástico deve estar relacionada à proposta de uma das obras do escritor de sua dupla. O conjunto da obra a ser exposto deve ser inédito, atual e em plenas condições de exposição.

A exposição fica aberta ao público, geralmente, durante dez dias, ou na Galeria Municipal de Arte Dalme Rauen ou, como têm acontecido nos últimos anos, na Galeria de Artes do Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês. As duplas são selecionadas e as primeiras colocadas ganham prêmios em dinheiro. Em 2013, vinte e cinco trabalhos foram selecionados, e foram concedidos três prêmios em dinheiro, conforme a seguir:

DUPLAS	1ª Colocada	2ª Colocada	3ª Colocada	Demais
1	R\$500,00			
1		R\$300,00		
1			R\$300,00	
22				R\$0,00
Total de duplas selecionadas: 25				
Total de duplas contempladas com prêmios em dinheiro: 3				
Total de prêmios: R\$1.100,00				

Ilustração 1: Distribuição orçamentária Retratos Literários 2013

Fonte: Edital Retratos Literários 2013

4.4 Feira do Livro de Chapecó

Nos anos de 2008 e 2009, a então Fundação Cultural de Chapecó promoveu a Feira do Livro de Chapecó, em parceria com a Unochapecó, Sesc Chapecó e Associação Espírita de Chapecó. Em 2008, por ocasião da inauguração do Centro de Cultura e Evento Plínio Arlindo de Nês, o evento ocorreu de 19 de junho a 29 de junho. Uma programação bem interessante foi criada e o maior público foi o escolar, o qual fez visitas através de agendamentos. Já em 2009, a feira aconteceu de 10 a 15 de novembro, também no Centro de Cultura e Eventos, a fim de coincidir com a data de realização da EFAPI (Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó), principal evento do município, maior feira multissetorial do sul do Brasil e uma das maiores do país, atraindo uma média de 500.000 visitantes durante o período

aberto de visitação (e movimentando milhões de reais em negócios). Porém, a feira do livro, devido ao pouco investimento financeiro, falta de divulgação, localização, não teve a expressividade merecida e que poderia ter sido explorada no período de realização.

Os dois eventos foram realizados com intenção de oferecer à comunidade exposições, palestras, oficinas e sessões de contação de histórias, além da oferta dos livros a partir dos livreiros.

A feira não teve mais edições por falta de incentivo financeiro.

4.5 Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas

Lançado em maio de 2013, o Edital é um programa de seleção pública de projetos culturais da Prefeitura Municipal de Chapecó, através da Secretaria de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura destinado a estimular a produção, circulação e difusão cultural de trabalhos artísticos de pessoas físicas e jurídicas, com ou sem fins lucrativos, domiciliadas ou registradas em território chapecoense.

O objetivo geral é apoiar iniciativas culturais e artísticas no Município de Chapecó que se revistam de interesse social, buscando a ampliação das oportunidades de criação, distribuição e fruição dos bens culturais e a construção permanente de uma cidadania que incorpore a diversidade da sociedade chapecoense, bem como amplie o acesso à cultura. O fomento se dará através de apoio financeiro, a fim de estimular a multiplicidade e a diversidade de tendências e linguagens em suas variadas modalidades de manifestações artísticas. As áreas contempladas são: artes populares, artes visuais, dança, música, literatura, audiovisual e teatro.

Os recursos necessários são oriundos da Prefeitura Municipal de Chapecó, através da peça orçamentária da Secretaria de Cultura, que disponibilizará o recurso orçamentário do exercício de 2013. O edital atinge o montante de R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) e contempla as áreas, os segmentos e distribuição do edital na forma abaixo descrita:

ORÇAMENTO	
Item	Valor Total (R\$)
Artes Populares	16.000,00
Artes Visuais	26.000,00
Dança	11.000,00
Literatura	24.000,00
Música	46.000,00
Audiovisual	32.000,00
Teatro	45.000,00

Custos administrativos e de Curadoria	50.000,00
TOTAL	250.000,00

Ilustração 2: Distribuição orçamentária Edital das Linguagens 2013

Fonte: Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas

A área da literatura contempla projetos que fomentem a produção e a publicação de gêneros lírico (criação de poesias) e narrativo (criação de romances, contos, crônicas e novelas); que promovam, circulem ações e pesquisas sobre leitura, com o objetivo da valorização do livro e da leitura na cidade de Chapecó. O montante de R\$24.000,00 será distribuído nas modalidades da forma abaixo descrita:

Ilustração 3: Distribuição orçamentária para a literatura - Edital das Linguagens 2013

Fonte: Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas

Área Cultural	Segmento	Qdade de Projetos	Valor de cada Projeto
Literatura	Publicações de obras literárias	3	R\$5.000,00
	Promoção da Leitura	3	R\$3.000,00
Total			R\$24.000,00

Apesar do baixo valor destinado (em relação a editais nacionais), o Edital das Linguagens é um grande passo para a cadeia produtiva cultural chapecoense. Não só a literatura e os produtores¹³ da cultura que se beneficiarão desta iniciativa, mas também a comunidade de Chapecó como um todo, com o acesso às produções de sua cidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, e tomando a cidade de Chapecó como exemplo, pode-se afirmar que a atividade econômica de uma sociedade determina a forma como a sua população vive. Apesar disso, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Cultura, tem feito grandes avanços na tentativa de mudar o cenário que se construiu durante décadas de história e realiza ações voltadas às práticas literárias, a fim de utilizar esse instrumento como um elemento transformador da sociedade. A partir da criação do Plano Municipal de Cultura fica consolidado (e legislado) o compromisso da administração pública com esse processo.

Este artigo é uma tentativa de demonstrar de que forma o município se desenvolveu a ponto de executar iniciativas tênues e isoladas relacionadas, principalmente, ao livro, leitura e

¹³ Produtores da cultura - entende-se aqui: pessoas que fazem a cultura acontecer, sejam elas artistas, produtores ou gestores.

literatura no início e meio da criação do município, e defender a execução das políticas públicas culturais que estão em desenvolvimento. A cultura é um complexo emaranhado de símbolos que geram significação para a sociedade e determinam as ações humanas (GEERTZ apud CORRÊA, 2008, p.16). O incentivo às práticas literárias, com base nisso, não pode ser algo efêmero, algo a ser enaltecido esporadicamente; a cultura (e neste caso, a literatura), como fator de desenvolvimento local, deve ser periódica. É possível que, em um futuro próximo, a consciência cultural e política seja amplamente modificada e mais ações possam acontecer anualmente, entrando, assim, definitivamente no calendário dos chapecoenses.

É visto que, do ponto de vista da gestão, as Secretarias de Cultura e de Educação precisam estar articuladas em busca de recursos e responsabilidade pública em questões relacionadas à leitura. Não é só um problema da pauta da cultura. Pensar as atividades com parcerias como universidades da região, com respaldo educacional, cultural e político, torna-se interessante nesse contexto e é uma forma de articular forças e mobilizar recursos para a realização de ações (e de políticas públicas) voltadas a significativas modificações de cenário.

Apesar da defesa pela realização de ações isoladas relacionadas ao livro e à leitura e da força que elas exercem em uma comunidade (e por isso se defende), tem-se consciência de que elas sozinhas não farão todas as mudanças necessárias; é preciso engajamento e execução das políticas públicas existentes. A sociedade como um todo precisa estar aliciada com a causa para poder fazer as exigências cabíveis aos responsáveis, e que são de direito do cidadão.

As iniciativas precisam continuar acontecendo.

Elas irão.

Afinal, a cultura é uma ausência impossível.

REFERÊNCIAS:

A ACHE – Associação Chapecoense de Escritores. Disponível em: <http://www.literaturacatarinense.com.br/ache/historico_ache.htm> . Acesso em 10/08/2013.

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó.** Chapecó: Argos, 2002.

Chapecó – Histórico. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/chapeco/historico.html#/colonizacao>>. Acesso em 26/08/2013

CORREA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade.** Curitiba: Ibplex, 2008.

COSTA, Arthur Ferreira da. **O oeste catarinense: visões e sugestões de um excursionista.** Rio de Janeiro: Vilas Boas e Cia, 1929.

COSTA, Ivan Freitas. **Marketing cultural: o patrocínio de atividades culturais como ferramenta de construção de marca.** São Paulo: Atlas, 2004.

Edital Retratos Literários. Chapecó: 2010. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-secul-/downloads.html>>. Acesso em 16/06/2013.

Edital Municipal de Fomento e Circulação das Linguagens Artísticas. Chapecó: 2010. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-secul-/downloads.html>>. Acesso em 16/06/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.

Plano Nacional de Cultura – PNC. Brasil: 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/plano-nacional-de-cultura-pnc->>. Acesso em 20/08/2013.

Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL. Brasil: 2010. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/cnpc/wp-content/uploads/2011/07/plano-nacional-do-livro-e-leitura1.pdf>>. Acesso em 25/08/2013

Plano Municipal de Cultura de Chapecó. Chapecó: 2010. Disponível em: <<http://www.chapeco.sc.gov.br/secretarias/secretaria-de-cultura-secul-/downloads.html>>. Acesso em 08/08/2013.

PICOLI, Bruno Antonio. *Sono Tutti Buona Gente: a invenção da superioridade italiana.* Revista Semina V10: 2 semestre, 2011.

VICENZI, Renilda. **Mito e história na colonização do oeste catarinense.** Chapecó, SC: Argos, 2008.